

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Tratamento  
das doenças de bôca  
e dentes. Operações  
sem dôr por anestesia  
Consultorio  
Farmacia Souza  
Estarreja

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 núm.-ros . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Director-Proprietário

**José Marques Damião**

Editor: **ABÍLIO DE CARVALHO**

Administrador: **JOSÉ M. DAMIÃO**

Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA  
E I. REGIONAL . . . . .

Publicamos todos os números uma pági-  
na com o mais desenvolvido noticiário do  
que ocorre em todas as povoações da Região.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO**

Composto e impresso na T.I.P. CACIENSE

## À VOLTA DUMA ATITUDE

### A República espanhola

Um jornal tem de representar na vida social e intelectual dos povos modernos algo que pontifique, que marque, que diga. Não pode ser um papel sujo de tinta, maldizendo do idioma em que pretende tradusir a sua doutrina, baralhando e confundindo ideologias e conceitos doutrinários, quer ele veja a luz das grandes cidades quer se mostre em ínvias veredas de qualquer ignoto povoado. Tem de ser qualquer coisa; e, «isto de qualquer coisa», representa muita coisa... para se não tradusir num impediço às amistosas relações que devem unir todos os povos, para não cegar mais ainda os olhos daqueles — pobres de luz espiritual — que às suas doutrinas e ensinamentos vão pedir socorros!

Para falar ao público é preciso acima de tudo ser-se letrado, possuir-se um grau de civilização que se eleve acima da poeira onde o cisco rodopia confundido com resíduos da rua...

Vem isto a propósito, e muito a propósito vem, do papel que nos cumpre desempenhar como jornalista que somos, aqui e em qualquer parte, em face dos acontecimentos que ora se desenrolam no tablado político do país visinho, da gravidade desses acontecimentos que tomaram grandeza histórica, da repercussão que podem ter na opinião política internacional que vive a maré cheia dum feroz nacionalismo tão desastroso nas suas consequências como um internacionalismo relaxado...

Antes de cairmos no labirinto de hipóteses e conjecturas por onde vamos fazer passear o nosso preocupado espírito quizemos, muito positivamente, referir-nos à independência intelectual que deve possuir o jornalista, todo aquê que pretenda viver da pena e que escreva para o público, para que assim não soframos nunca por môr dos pecados da imprensa, pecados que em muitas oportunidades provocaram grandes calamidades sociais, e também para que, aqueles a quem temos de prestar contas das nossas intenções, não nos julguem aparentemente, e nos

saibam colocar no plano a que temos direito, plenamente concededores do nosso papel e das nossas responsabilidades.

Conscios do que nos cumpre, dos tremendíssimos encargos que sobrecarregam o espírito daqueles que procuram esclarecer a opinião pública, vamos dizer duas coisas sobre os acontecimentos destes dias na gloriosa nação espanhola; queiram todos arrancar ao espírito bem impresso dos nossos pensamentos o germe contido que só benefícios colherão, que só boas intenções vêem buscar.

Afonso XIII retirou-se do território espanhol a bordo do cruzador «Afonso», a caminho do exílio onde se juntará à restante família real espanhola que seguiu pela via terrestre. Este gesto de Afonso XIII pode traduzir uma habilidade, mas não é essa a impressão que o nosso espírito da leitura dos últimos informes recebeu. Tivemos sempre o rei espanhol na conta dum bom político.

Político não é o homem que arranja votos, o endinheirado que compra a consciência e a independência cívica do pobre a trôco dum cêden; essa patarata vai morrendo à falta dos energúmenos que a sustentavam. Político é todo aquele, e só aquele que, da ciência de governar os povos tirou o curso completo, um curso tal que o melhor compêndio sobre a matéria fracas e ténues luzes lança. Na sociologia, fisiologia, psicologia, na ubérrima ciência etnográfica, nas mais variadas e complicadas ciências que ao redor do cérebro humano adejam, o bom político, o político consciente tem de se enfronhar constantemente, evoluindo num ascendente metódico, seguro, à medida que a sua inteligência vai perfurando o ambiente que a passagem fugaz dos génios humanos criou. Evoluindo sempre, não estagnando nunca, o cérebro do político deve viver, acompanhando nessa evolução latente a sua personalidade, o seu intelecto, marcando no mundo espiritual o ponto que o orienta. Confundindo-se, o cérebro

## AS OBRAS da Barra de Aveiro

Foram adjudicadas a uma importante casa estrangeira da especialidade as obras superiormente autorizadas a fazer no porto de Aveiro.

A valorização do porto de Aveiro vai, pois ser um facto. Em breve se iniciarão as obras, e com elas, uma alma nova desabrochará na região enchendo de magníficos frutos a terra de Aveiro.

Folgamos imenso com a bôa nova, acompanhando no seu iudizível júbilo o povo da Veneza de Portugal que, passada a hora incerta que atravessamos, vai dar largas ao seu entusiasmo, prestando homenagem aos Homens de Aveiro que tanto se têm esforçado pelo seu progresso.

Na quarta página, inserimos várias notícias por motivo do formato deste jornal não comportar o desenvolvido noticiário que sempre publicamos da nossa Região.

bro do político sai fóra da órbita ideológica que lhe alargara os vãos, cai irremediavelmente na vulgaridade e acaba por pretender apenas engendrar a forma mais habilidosa de enganar o parceiro, deixando, por tal facto, de ser um político.

Ora, quere-nos parecer que Afonso XIII nunca deixou de ser um político. E, deu-nos agora mais uma prova de o ser, acatando serenamente, a voz da nação expressa pelo único meio legal — o voto.

O ex-rei de Espanha timbrou em saber honrar o seu nome, provando ao povo espanhol e a todo o mundo que pretendia governar constitucionalmente, e não, impôr-se ao seu país, à vontade nacional. Cortezmente retirou se, luva branca calçada, fidalgo no gesto e no porte, dando assim um edificante exemplo aos seus sucessores, exemplo que devem ter sempre na melhor das considerações, mórmente nas difíceis emergências da sua vida política.

Este jornal, essencialmente regionalista, não professa credos, quer políticos quer religiosos; aborda tão somente a verdade dos factos, positivista no esmiuçar da essência e da origem dos mesmos. E é neste propósito, sempre e sempre, que falamos, que discutimos.

EDON.

## BATENDO EM FERRO FRIO...

### Alma até Almeida...

Ja retemperamos a alma em rudes combates do pensamento para consentirmos pusilânicos, hoje que atrás de nós fica uma esteira de poalha espiritual que outros maiores do que nós julgará com consciência e conhecimentos de causa.

Aqui, agarrados a um posto que defendemos por devoção, estejam todos certos, que ninguém recua, que ninguém deserta... Baqueie o que não tenha razão de existir, mas, corajosamente, vibrantemente, heroicamente, erga-se acima dos dorminhocos a flâmula que encima o mastro maior da nossa nau! E... avante!

\*\*\*

No número 34 deste jornal, publicado há três semanas, a pena que traça hoje estas regras teve a subida honra de se dirigir à primeira autoridade civil do distrito rogando o seu valioso patrocínio à causa por que se debate a Comissão Administrativa local, à causa de que totalmente depende a riqueza e o bem estar do agricultor desta região — a irrigação dos campos do Vouga conforme a exposição enviada pela Junta da freguesia de Cacia à Junta Autónoma das Obras de Hidráulica em Março p.p. Citamos, a propósito o esforço dispendido pelo sr. Governador Civil de Castelo Branco a favor dos campos de Idanha, esforço que aquela autoridade viu coroado do melhor êxito.

Tal facto abalançou-nos a, como órgão da região, pleitar por esta causa sagrada, a, dirigirmo-nos ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil, e ainda a, numa alta consciência do nosso dever, firmarmos não arredar pé da questão, agitando o pendão da nossa grei até plena justiça ser feita.

Afrontando corajosamente a inércia de uns, o indiferentismo doutros, a falta de Fé e de firmeza em tantos num pedido tão justo, tão legítimo — pedido que não devia ser feito, mas sim satisfeito antes de ser rogado, antes que a necessidade atirasse para a miséria tanto lavrador da nossa região que à míngua de receitas que o género, cada

vez mais baixo, lhe pode oferecer, se vê constrangido a desvastar os seus pinhais para acorrer às mais intantes necessidades que implicam consumação de numerário — aqui estamos.

... Mas, nem por isso, nos encontramos sós. Acompanha-nos a alma de que é feita uma vontade que não conhece desfalecimentos, e que fará curvar aqueles que, num desprezo absoluto pelo Direito, pela Justiça, soberbos «pachás» que foi uma pena arranca-los daquele sono do Nada em que não existiam desde Adão até ao seu nascimento, a tudo encolhem os ombros!...

É preciso a esses sacudir-lhes os nervos adormecidos e flácidos. É preciso abrir-lhes os olhos da Razão. É preciso levantar o povo moral e civicamente, arrancá-lo ao casebre onde promiscuamente vive com os animais, feliz na ignorância incomensurável do que é a Vida!

A vida humana é mais alguma coisa do que... dormir e comer!...

O espírito também tem as suas necessidades; e, só as não as sente quem o matou pelo seu isolamento obscuro.

Abram-no à inteligência, e vê-lo-ão expandir, viver, exigir a satisfação das suas necessidades, que são muitas, que são tantas!

\*\*\*

Ajude-nos, S. Ex.<sup>a</sup>, o sr. Governador Civil, a levar a bom cabo os nossos esforços, a coroar de êxito os profícuos trabalhos da Comissão Administrativa de Cacia, levantando por este modo a moral enfraquecida na legião enorme que as pacíficas hostes de desbravadores da terra deste abençoado recanto da Pátria Lusitana forma! Ajude-nos, que a tanto nos impele o dever que temos a cumprir — fazer obra que se veja, obra regional, obra que sendo material, disporá bem o espírito deste povo a entregar-se a mais amplos vãos na conquista da sua independência espiritual!

Visado pela Comissão de Censura



# CASAMENTO ELEGANTE

Realizou-se no dia 11, às 13 horas, na vivenda dos pais da noiva, o acto civil do casamento do sr. Altino Ferreira dos Santos, filho do sr. José Maria Martins dos Santos grande comarçante na praça de Angeja e de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Emília Ferreira dos Santos, residentes na Vila de Angeja com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Benilde Rodrigues Simões filha do sr. Manuel Simões Carrêlo, grande proprietário e capitalista e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Rodrigues Teixeira, de Cacia.

O registo civil foi celebrado pelo sr. Bartolomeu Valente Conde, dig.<sup>mo</sup> Ajudante do Posto local. Finda esta cerimónia que decorreu num ambiente muito íntimo foi organizado luzido cortejo nupcial que se compunha de duas dezenas de carros particulares até à nossa Matriz, onde o rev.<sup>mo</sup> pároco de Angeja procedeu ao casamento religioso que decorreu muito cerimoniosamente.

Paraninfaram o pai da noiva na ausência do sr. Manuel Rodrigues Cristino e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Silva Nina.

Legalizado e santificado o sentimento amoroso que de há muito unia os dois gentís jovens, toda a selecta comitiva regressou à suntuosa vivenda dos pais da noiva onde foi servido um lauto banquete que um proficiente "maitre d'hôtel" dirigiu, banquete decorrido numa cordalíssima atmosfera, tendo ao mesmo assistido inúmeros convidados de que nos foi inteiramente impossível tomar nota.

Ao "champagne" falaram os srs. dr. Cristiano Nina, Manuel Domingues Nina, dr. Silvino Gonçalves de Souza, dr. Alvaro da Silva Teixeira, Manuel Maria Rodrigues Nina, agradecendo em nome da família da noiva o sr. dr. Armando Rodrigues Simões.

Seguiu-se um baile, dançando-se animadamente até de madrugada, enchendo os gentís pares literalmente as amplas salas.

Os noivos partiram para Lisboa a passarem a "lua de mel" que nós desejamos seja infundável, regressando depois à sua casa de Esgueira onde fixam residência.

Na distinguída assistência lembra-nos ter visto, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:

Senhora de Martins dos Santos, Senhora de Simões Carrêlo, Senhora de Domingues Nina e Filhos, Senhora de J. Francisco Teixeira e Filhos, Senhora de M. Francisco Teixeira e Filhos, Senhora de J. Simões Carrêlo e Filhos, Senhora de M. da Silva Teixeira, Senhora de Manuel Simões Nunes; D. Conceição Morais e gentil filha, Senhora de J. d'Oliveira Barreto, Senhora de Gil Lemos e Filhos, Senhora de J. Augusto Fernandes, Senhora de Joaquim Gonçalves Gato, Senhora de J. Nunes e filho, Senhora de Gonçalves de Souza e interessante filhinha, etc.

E os ex.<sup>mos</sup> srs.:

Manuel Simões Carrêlo, pai da noiva, José Maria Martins dos Santos, pai do noivo, Manuel Domingues Ni-

na, José Francisco Teixeira, Manuel Francisco Teixeira, José Simões Carrêlo, Manuel da Silva Teixeira, Manuel Simões Nunes, Bartolomeu Valente Conde, dr. Tomaz d'Aquino, dr. Manuel Augusto Simões Carrêlo, dr. Cristiano Rodrigues Nina, José d'Oliveira Barreto, Gil de Lemos, José Augusto Fernandes, Antonio Gonçalves Fernandes, Joaquim Gonçalves Gato, José Nunes, João Francisco Teixeira, dr. Silvino Gonçalves de Souza, Amaro Branquinho, Manuel Pertigueira, etc., etc.

Tomamos nota das seguintes oferendas que ostentava a riquíssima

## CORBELLE

Da noiva ao noivo: 1 par de botões para punho em ouro branco cravado de brilhantes.

Do noivo à noiva: 1 pendente cravejado de perolas e brilhantes.

De Manuel Simões Carrêlo à noiva, sua filha, 1 piano.

Do sr. Joaquim Gonçalves Gato, 1 lindo serviço em louça da China para café; do sr. Manuel Nunes Simões e Esposa, 1 estojo com colher e saladeira em prata; do sr. dr. Tomaz d'Aquino, 1 estojo com 1 partezinhos em prata; do sr. Manuel da Silva Teixeira e Esposa, 1 estojo com 6 colheres em prata para chá; do sr. Manuel Rodrigues Calafate e Esposa, 1 serviço completo para café em alumínio; do sr. Manuel Francisco Teixeira, 1 rica salva de prata; do sr. dr. Manuel Augusto Simões Carrêlo, 1 linda salva de prata; do sr. Antonio Nunes Teixeira e Esposa 1 estojo com colheres em prata para chá; da sr.<sup>a</sup> D. Irma Gomes de Carvalho, 1 compoteira em cristal e prata; do sr. dr. Armando Rodrigues Simões, irmão da noiva, 1 escrava em ouro; de D. Maria Leonor de Beires do Vale, 1 estojo com 1 talher em prata para doce; de José Simões Carrêlo e Esposa, 2 estojos com 2 talheres em prata; de José Francisco Teixeira, 1 espelho oval, cristal "bisauté", com moldura em prata lavrada;

Do sr. Eduardo Leite N. de Azevedo, 1 galheteiro em cristal e 12 garrafas de "champagne"; de José de Oliveira Barreto, 1 estojo com colher para doce em prata; de Manuel Simões Carrêlo, de Caneças, 1 estojo com 6 colheres em prata para chá; de Manoel Maria Rodrigues Nina, 1 estojo com 1 serviço de "toilette" em prata; de Manoel Rodrigues Cristino, 1 estojo com 2 talheres em prata; de Manoel Domingues Nina, 1 garrafa em cristal e prata, para quarto; de Manoel Lopes Novo, 1 estojo com 6 colheres em prata, para chá; de Belo & Morais, Lda. e Amaro Branquinho, 1 serviço completo de porcelana para jantar; de Joaquim Maria de Oliveira Simões, 1 estojo com 1 colher de prata para pastéis; de José Augusto Fernandes e Família, 1 estojo com 1 colher em prata para peixe; de Agostinho Rodrigues da Bela, 1 serviço em cristal em prata lavrada para licôr; de Antonio Lopes Novo, 1 bandeja em prata; de João Francisco Teixeira, 1 estojo com 1 serviço completo em prata; de Antonio Gonçalves Fernandes, 1 estatueta com 1 espelho em cristal "bisauté" redondo; de D. Fernanda Ferreira dos Santos, 1 garrafa em cristal para quarto; do sr. Manoel Maria Teixeira e Esposa, 1 estojo com 12 colheres em prata; de D. Estela de Lemos, 1 taboleiro de cristal; de Antonio Rodrigues Morais e Esposa 1 estojo com 1 talher em pra-

TIPOGRAFIA  
DOS  
ECOS  
DE  
CACIA

Aos melhores preços executamos todos os trabalhos da Arte

para  
Alugam-se vestidos  
mantos  
grinaldas  
e todos os e pertences  
mejor e consalho

**Vitória Gomes Pinto**

ANGEJA

Sortir-se desta Casa é ter a certeza de ser bem servido

AOS PREÇOS MAIS BAIXOS

# Um grande Rei e um grande Homem

Está finalmente a República a dirigir os destinos da Espanha, em virtude da renúncia do seu rei em favor dos próprios republicanos.

Na história do mundo ainda não houve um caso semelhante entre governantes e governados.

As urnas municipais pelas eleições levadas a efeito no domingo, 7 do corrente, estabelecendo uma espécie de plebiscito ao povo espanhol, vieram demonstrar ao mundo e à própria Espanha, que a ideia democrática se tinha iniciado prodigiosamente naquele país, mercê de circunstâncias várias a que não são alheios os fusilamentos de Jaca e a defecção monárquica perante aquelas eleições.

A evolução social por que a humanidade está passando, em virtude da qual temos assistido a desordens e perturbações de classes ocorridas em quasi todas as nações, demonstrando uma nova aceção de mentalidade e de paixões, vem patentear, não uma evolução natural mas sim um forçamento extemporâneo dessa mentalidade e dessas paixões.

O caso das eleições hitlerianas, na Alemanha, e agora o caso das eleições municipais em Espanha, pondo à evidência dos factos a eclosão de certas correntes sociais, classificadas de emancipadoras de classes, vem demonstrar a influência de factos fortuitos a que são arrastadas as multidões sem consciência das conseqüências futuras, pela falta de uma preparação e educação prévias, calculadas, estudadas e bem medidas.

São manifestações espontâneas, impetuosas, de uma humanidade que se vê oprimida e quer partir a golilha da escravidão convencional a que as leis e os homens se lançaram uns aos outros.

Mas se nós atentarmos a que em todos os assomos das multidões oprimidas há uma massa que se redime em prejuizo de outra massa que se escraviza, notaremos afinal que a humanidade nunca consegue fugir aos designios do seu destino; e, assim, embora monarquias absolutas, monarquias constitucionais, republicanos, socialistas, anarquistas ou comunistas, há sempre castas privilegiadas, há sempre párias e haverá sempre a escravidão convencional, porque os oprimidos nunca desaparecem, e tudo portanto se resume numa questão de mudança de rótulo.

E porque o grande homem que é Afonso de Bourbon e o grande rei que foi Afonso XII, assim o compreendeu, não hesitou em provar ao seu povo um altruismo, um patriotismo e uma magnanimidade ainda não evidenciadas até hoje por qualquer soberano, ante a vontade da Nação.

Um rei assim, sublimou-se, dignificou-se aos olhos dos seus próprios adversários. Um rei assim, deixou de governar os destinos de uma nação, mas não deixará de governar nos corações que até ao dia 14 do corrente eram seus súditos; e oxalá que a Espanha, agora sob a explosão do entusiasmo do advento de um regime de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, não tenha ainda que cingir na cabeça de Afonso de Bourbon, a corôa que agora lhe arrebatou, em prol da efectivação de um idealismo de si nobre, alevantado, redentor.

Silvius.

Leiam a 4.<sup>a</sup> página

ta, para peixe; da sr.<sup>a</sup> D. Maria Nunes Teixeira e marido, 1 estojo com 1 serviço em prata para peixe e 4 toalhas turcas; do sr. Francisco Lopes Novo, 1 serviço de toalhas e guardanapos para mesa; da sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues Cristina, 1 serviço de toalhas e guardanapos; da sr.<sup>a</sup> Ana Rodrigues Teixeira, 1 rôlo de tecido de linho; de Raul Dias Ferreira Capela, 1 serviço em porcelana para café; do sr. Augusto Ferreira Valente e Esposa, 1 estojo com 1 serviço em prata; da sr.<sup>a</sup> Fernanda Carmo da Silva Nunes e marido, 1 estojo com 1 serviço em porcelana e prata; do sr. dr. Silvino Gonçalves de Souza,

1 salva de prata; do sr. Fernando Nogueira e esposa, 1 faqueiro de prata; de D. Belmira da Conceição Aguiar Marques Oudinot, 1 estojo com 1 colher em prata para azeitona, etc.

### A próxima inauguração do novo edificio escolar

No próximo número falaremos deservolidamente sobre este assunto. A sua inauguração deve coincidir com as festas a S. Bartolomeu, esperando-se a vinda do sr. ministro da Instrução para presidir à sessão solene do acto inaugural.

**MÁQUINA FOTOGRÁFICA** em 9x12, em bom estado, VENDE-SE BARATA. Informa este jornal.



# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## De Aveiro

(Retardada)

**Feira de Março** — Tendo durado o tempo do costume fechou esta feira que abriu no dia 25 do pp. mês de Março, com razoável concorrência de feirantes e compradores. Concorreu para tanto alguns belos dias de sol que tivemos.

**Nova edição de postais** — No estabelecimento do sr. António Souto Ratola, sito à Avenida Bento de Moura, acabam de ser postos à venda novas e variadas colecções de postais ilustrados, em preto brilhante, sépia e colorido que o sr. Ratola num rasgo de acendrado bairrismo, não se poupando a despezas, mandou imprimir, levantando por este meio, divulgando e enaltecendo as muitas belezas da nossa terra, o que muito concorrerá para a impôr à admiração de nacionais e estrangeiros.

**"Aveiro em fóco"** — Estão definitivamente marcados os dias 4 e 6 de Abril, para a "première" da anunciada revista local *Aveiro em fóco*, em dois actos, um prólogo e seis quadros, da autoria dos "Costas" com música adaptada e original do sr. Alexandre Prazeres Rodrigues, desta cidade.

Os bilhetes encontram-se à venda no estabelecimento do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

## De Angeja

(Particular)

**Festividade a N. S. de Fátima** — Realiza-se no dia 14 de Maio na nossa Igreja Matriz a festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, procedendo-se durante a missa à comunhão das crianças.

As festas constam de: às 7 horas — missa primeira acompanhada pela Banda Musical Angejense; às 8 horas — cortejo das crianças, organizado na capela do Espírito Santo, sendo acompanhado pela Banda até à Igreja Matriz desta vila, onde ficam para a conveniente cerimónia da comunhão; às 11 — missa solene abrilhantada pela música desta vila e sermão por um notável orador sacro, findo o qual organizar-se-há a procissão com muitos anjinhos e as crianças da comunhão.

Às 4 horas haverá arraial até à noite tocando a Banda Musical Angejense, oferecendo aos ouvintes os melhores números do seu variado repertório.

## De Avanca

Retirou há dias para a capital o nosso amigo, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Egas Moniz, que entre nós veio passar as férias da Páscoa.

Também aqui tem estado, a gosar as férias com suas famílias, os digníssimos estudantes srs. António Manuel Rodrigues Espanha, aluno do 1.º ano de Direito, Manuel Montinho da Silva Pereira Miguel, Jaime Montinho da Silva Pereira e José Nogueira e ainda a simpática menina Maria Lucília dos Santos Ferreira.

Encontra-se um pouco melhor o nosso particular amigo e muito aplicado estudante do Seminário António Joaquim da Fonseca, filho do abastado proprietário desta localidade sr. Manuel Caetano José da Fonseca.

Este velho amigo tem atravessado as consequências duma grave doença que lhe tem arrebatado por completo a saúde, mas, felizmente já palestra com os amigos que o visitam.

Que o seu completo restabelecimento se não faça esperar, são os votos que todos os dias imploramos a Deus.

Sempre é verdade já haver luz eléctrica em Avanca, pois nas festas da Semana Santa foi a nossa igreja alumada a electricidade; é caso para deitar foguetes.

Consta que o nosso paroco fez boa colheita de ovos na visita aos seus paroquianos, mas "vá-lá" que ainda foi cortez, levava apenas metade daqueles que lhe ofereciam.

Assim é que é viver: lo contos por ano de aposentação, umas centenas de alqueires de milho pelo S. Miguel, uns ovos pela Páscoa, e coisas várias, que está a usufruir.

Devido ao tempo chuvoso que temos atravessado vão este ano um pouco atrasadas as sementeiras de milho, pois era de costume todos os anos os nossos lavradores semear milho em Março e este ano, já estamos em meados de Abril e agora é que se começam a fazer.

Oxalá que sejam felizes, já que o tem sido tão pouco; o milho barato, os gados ainda mais e os adubos por preços fabulosos. Neste andar torna-se dentro em pouco, impossível a vida agrícola em Portugal, que é sem dúvida o eixo de todos os ramos de actividade.—C.

## De Bonsucesso

**Feira dos 17** — O que é prometido é devido; e, por isso, voltamos ao assunto, como prometemos aos nossos leitores. A feira do Outeirinho vai ter realidade.

Esta feira, que já aqui se realizou e que chegou a ser muito importante, pois que era concorrida por pessoas de vários pontos do districto, aonde vinham efectuar as suas transacções de gado bovino, caprino, lanífero, suino, e de outras espécies; assim como de cereais, legumes, fazendas, quinquelherias, etc., deixou de se realizar há muitos anos.

A Ex.<sup>ma</sup> Junta desta freguesia que tanto fem trabalhado para o progresso da mesma, reconhecendo que seria um alto benefício ao seu povo, incluiu no seu programa de melhoramentos locais, a restauração da referida feira.

É mais um melhoramento que nós não podemos deixar passar despercebido, e por isso, enviamos à Ex.<sup>ma</sup> Junta calorosas felicitações, pois que há muito se fazia sentir a falta dum mercado mensal.

Os habitantes daqui são na sua maioria lavradores e marchantes, havendo também quem precise de comprar e de vender.

Por tudo isto a feira é necessária.

Estamos certos que a feira dos 17, no Outeirinho, Verdemilho, freguesia de S. Pedro das Aradas, virá a ser no futuro uma feira importante e alcançará grande successo.

A sua inauguração, isto é, a primeira feira, terá lugar no dia 17 de Abril corrente, e assim, se efectuará em todos os dias 17 de cada mês.

Para melhores regalias dos srs. feirantes, a Junta concede-

rá todas as facilidades e não cobrará durante um ano qualquer imposto que lhe seja devido.

Não esquecer isto — a feira dos 17 será inaugurada no dia 17 de Abril.

Todos à feira !!

Mário Matos Pereira.

## De Eixo

**Doentes** — Encontra-se retido no leito o sr. Cirilo Dias Laranjeira, gravemente enfermo, tendo como seus médicos assistentes os srs. drs. Diniz Severo e Armando Cunha, de Aveiro. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

**Estadas** — Encontra-se nesta vila a Ex.<sup>ma</sup> Família do sr. Elío Rego.

Também aqui se encontra o sr. dr. Alfredo de Magalhães antigo ministro da República, acompanhado de s. ex.<sup>ma</sup> Esposa e Filhos.

Também veio passar uma temporada a esta vila o sr. Manoel M. Gomes e suas gentis Filhas, das quais a mais velha se encontra pedida em casamento para o sr. Armando M. Morais. O pai da noiva é industrial de panificação no Estoril. Desejamos-lhes um futuro cheio de felicidades.

De regresso do Rio de Janeiro encontra-se entre nós o sr. Leonel Ferreira Marques. Folgamos bastante em o ver de saúde.

Também se encontra de visita a seu pai o nosso amigo e assinante sr. José Dias Laranjeiro, oficial de Marinha Mercante. Que gese boa saúde é o que mais desejamos.

Também regressou do Rio de Janeiro o sr. Jaime de Mascarenhas. Que tivesse vindo bom de saúde é o que mais desejamos.

**Teatro** — O grupo dramático Eixense deu mais uma recita no p.p. dia 5 de Abril que foi muito aplaudida. Este grupo pensa em dar uma nova recita no próximo mês de Agosto por ocasião da festa a N. S. da Graça.

**Em viagem** — Retirou para a capital a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Dinorak de Castro, esposa do sr. João Euzébio, residente na capital.

De visita a esta vila e ao correspondente deste jornal vimos aqui ha dias e tivemos o prazer de cumprimentar o director-proprietario do "Ecos" nosso amigo sr. José Marques Damião.

Junker.

## De Mataduchos-Alumieira

(Atrazada)

**As suas tradicionais festas** — Realizaram-se nos dias 5, 6 e 7 do corrente como foi profusamente anueciado na linda capela da Alumieira as festas a Nossa Senhora de Alumieira. Para maior brilhantismo das mesmas a Natureza encarregou-se de nos apresentar com uns belos dias de sol, pois que assim a concorrência foi desusada.

Todos os nossos visitantes se sentiram satisfeitos já pela hospitalidade, timbre da nossa terra, que se lhes patenteou como pela forma brilhante que a comissão executiva soube cumprir o programa anunciado auxiliando o juíz das festas que infelizmente ainda se encontra doente, retido no leito por viiude

do grave desastre de que foi vítima.

Contribuiu imenso para a boa disposição que se notava nitidamente em todos os forasteiros, vindos de todos os pontos da região, a artistica forma como as gentis mordomas embelezaram a capela a que deu ainda maior realce as ricas decorações da Casa Carvalho, de Aveiro. Os milhares de visitantes que nos honraram só tiveram que enaltecer os esforços da Comissão que tão bem soube fazer a propagauda da festa alargando-a até às mais distantes terras, ficando todos com vontade de cá voltarem.

Cumpre-nos igualmente destacar a oração bem fundamentada do pregador, e as vozes que cantaram a missa que decorreu cerimoniosamente. A procissão foi esplendidamente organizada, rica de anjinhos caprichosamente vestidos, tornando-se assim um cortejo cheio de sumptuosidade.

Aos ornamentações do sr. Terceiro de Albergaria a-Velha, redundaram numa magnifica exposição de luz, de tonalidades excentricas que muito admiramos.

Durante os arraiais as galantes meninas Maria Emilia Cabral da Silva e Angela Dias dos Santos distribuíram a flor aos nossos illustres visitantes, oferta das mais gentis que de todos só mereceu louvores.

Não se pode exigir mais da sciência da pirotecniã dado o brilhantissimo fógo que cruzou nos ares, durante o arraial nocturno. Os srs. Jacinto Soares Calçada, Viuva Calçada & Filho, de Tarei de Souto, da Vila da Feira e Manuel Pedro Resende Junior de Travanea deixaram bem firmados os seus nomes de pirotecnicos.

Temos por dever dizermos algo sobre os concertos de musica dados pelas bandas que vieram abrilhantar os festejos, ainda que o façamos muito resumidamente.

Para os habilísimos directores-regentes das magnificas bandas dos Bombeiros Voluntarios de Estarreja e de Ilhavo, respectivamente, nossos bons amigos, srs. Alvaro Pereira dos Santos e José Pedro de Melo Junior, vão as nossas mais efusivas felicitações pela brilhantissima sessão de arte musical com que nos mimosearam deleitando-nos o espirito com sobebas criações de Gounot, Mozart, Wagner e tantos outros que, de entre muitos e durante varias épocas, são sempre os primeiros a serem seleccionados, na escolha das partituras dos gé-nios da arte da combinação dos sons.

É legitimo orgulho para as duas terras possuírem tão formosos conjunctos formados por honens do campo e artistas, razão esta que mais enobrece o seu esforço dado à Divina Arte.

Arnaldo Silva.

**A corrida de bicicletas** — Partida de Alumieira às 17,10 Regresso do primeiro corredor, (a quem coube o prémio) sr. Manuel Maques de Matos (Beato) de Alumieira que venceu por 55 m. à hora. 2.º corredor: Sr. Francisco Gonçalves da Silva do (Sobreiro) venceu por 55, 9. 3.º corredor: Sr. José da Silva Samurinho, de (Alumieira) pereceureu o trajecto num a hora e 5 m. Coube ao primeiro uma medalha comemorando a corrida, ao segundo, uma garrafa de vinho do Porto e ao terceiro uma garrafa de bom vinho.

O percurso da corrida foi: Alumieira, Mataduchos, Azurva, Eixo, Horta, S. João de Loure, Frossos, Angeja, Cacia, sendo o regresso por Mataduchos e Alumieira. Total 26 quilómetros.

**A entrega do ramo** — Procedeu-se a esta cerimonia como nos anos anteriores, tendo ficado Juíz para o próximo ano de 1932 o sr. António dos Santos Barbosa, e mordomas do altar as gentis meninas, sua filha Castana S. Barbosa, Helena dos Santos Morais e Maria Ferreira.

Com este número dos festejos finalizaram as festas a Nossa Senhora de Alumieira, tendo por feliz remate a subida do enorme aerostato que não pôde subir na noite do arraial em virtude dum enorme rasgão que sofrera, o qual tomou um ruído desconhecido em direcção ao N. navegando sempre a grande altura.

**Visitas** — Para assistirem às festas, no seio de suas famílias, estiveram aqui durante estes dias numerosissimos filhos da nossa terra e amigos prediletos deste lindo torião, sendo-nos inteiramente impossível tomar nota dos seus respeitabilissimos nomes do que pedimos desculpas.

**Casamentos** — Taveo lugar no dia 6, na matriz de Esgueira, o enlace matrimonial da gentil menina Maria Augusta Marques, com o sr. Manuel Maria Dias Ferreira, de Salreu. A noiva é filha da sr. D. Maria de Jesus Marques, e do sr. Manuel Marques da Cunha (Cristo). Serviram de padrinhos pela noiva a senhora D. Maria dos Santos e Manuel Gonçalves Faria, e pelo noivo o sr. Abilio Nunes. Aos noivos desejamos um futuro muito próspero.

**Aniversários** — Fez anos ha dias a interessante Maria Lúcia de Bastos de Souza, querida filha do nosso estimado assinante sr. Manuel de Souza, residente em Leiria.

Colheu no dia 2, no precioso jardim da sua existéniã, a 8.<sup>a</sup> «primavera» a galante Alda Gautier, filha do nosso muito amigo e assinante em Lisboa, sr. António Gomes Gautier.

Também no dia 7 fez anos, em Extremoz o Ex.<sup>mo</sup> Sr. João José d'Avellar Pinto Tavares, illustre tenente-coronel de Cavalaria.

No dia 13, completou 2 anos, o interessante pequenino José Pereira Caitano Maia Júnior, filhinho do nosso bom amigo sr. José Pereira, actualmente no Brazil.

Muitos parabens. C.

## De Taboeira

O tempo voltou à normalidade o que veio permitir à lavoura a execução dos serviços temporões que estão quasi concluidos nesta região.

**Santa Maria Madalena** — Já estão concluidos os contractos e ajustes de iluminações fógo e as respectivas bandas de musica para os grandes festejos que se realizam nesta povoação a Santa Maria Magdalena nos dias 25, 26 e 27 de Julho próximo. As bandas são a «Ovarense», de Ovar e a de S. João de Loure.

O Juíz não se poupa a esforços e espera, para bem desempenhar a sua missão, o melhor auxílio dos seus conterrâneos auzentes. Em breve daremos a publicidade o programa integral das festas para que assim,



# As manifestações do povo da linda cidade de Aveiro, em regosijo pela adjudicação das obras do Porto

(Do nosso correspondente de Aveiro)

Veio hoje publicado nos jornais uma noticia relatando as resoluções tomadas pelo Conselho de ministros, respeitantes ao Porto de Aveiro, da qual recortamos o seguinte:

**PELA PASTA DO COMERCIO** — Em face da demora havida no Conselho Superior das Obras Públicas para apresentação do respectivo parecer sobre determinados assuntos relativos ao porto de Aveiro, o Conselho de Ministros, conformando-se com a proposta do sr. ministro do Comércio, deliberou dispensar àquele parecer e adoptar o alvitre da Comissão que, nos termos das bases do concurso, apreciou as propostas dos diferentes concorrentes, alvitre que é perflhado pela Administração Geral dos Serviços Hidraulicos. Nestes termos foi resolvido adjudicar as obras do Porto de Aveiro à firma Waldemar Jara de Orey.

A cidade manifestou-se com esta noticia, repicando festivamente os sinos da Câmara Municipal sendo também lançada uma grande quantidade de fogo.

Perto das 12 horas a Banda de José Estévam pensou em percorrer as ruas da cidade tocando o hino da Cidade, o que foi proibido pelo Ex.mo Sr. Comandante da Policia, em virtude do estado anormal que o país atravessa motivado pelos acontecimentos da Madeira.

A tarde foi fornecida ao povo uma nota officiosa do Ex.mo Sr. Comandante de Policia, na qual se proibiam todas as manifestações embora a mesma reconhecesse e achasse legitimo o jubilo que invadira o povo da cidade por terem sido adjudicadas as obras da Barra; eram ordens estabelecidas pelo governo que era forçoso acatar.

Aveiro, 12-4-931.

C.

a mocidade da terra não esmoreça.

**Estadas** — Estiveram aqui de visita a suas famílias, tendo-se já retirado os nossos amigos, srs. Anastacio E. Migueis, José Maria Ferreira, Manuel Marques Ribeiro, Silvério Marques e António Ribeiro da Silva e sua esposa.

**Doente** — Continua ainda doente Rosa M. Batista.

O sr. Nogueira vai indo melhor, levantando-se já do leito, graças ao grande tratamento a que se sujeitou.

Romia.

## Volta que o mundo dá...

Mudaram-se os homens, novas opiniões surgiram, e, assim o novo governo republicano espanhol acaba de revogar o decreto sobre a alteração da hora legal marcada para as 23 horas do dia 18.

Ora vejamos o que dizem de Madrid:

MADRID, 15. — O governo revogou o decreto que estabelecia a hora de verão.

Em face do exposto, nós que alteravamos a hora porque os espanhóis alteravam a deles, que havemos de fazer agora que *nuestros hermanos* mudaram de casaca, e já não querem adiantar 1 hora à hora legal?

Francamente o caso é para pensar...

## Capitão Batista da Silva

À frente do destacamento que lhe foi confiado encontra-se por ordem do Governo na Pampilhosa do Botão, o nosso querido colaborador capitão sr. Celestino Batista da Silva, de infantaria 14.

## Bailes

Organizados pelo Grupo Musical Caciense realizaram-se nos dias 5 e 12 do corrente 2 esplendidos bailes na sede desta simpática agremiação, sita no largo da Igreja, que foram abrihantados pela tuna do Grupo.

Os bailes foram muito concorridos, dançando-se animadamente até à 1.

A Tuna está agora enriquecida com 2 flautas, o que veio completar o conjunto musical já admirável.

Agradou muito o número novo «Cicatrizes». É para louvar que todas as vezes que a tuna se exhibe apresente numeros novos.

## RECTIFICAÇÃO

Na noticia inserida no ultimo n.º a proposito do casamento do nosso prezado amigo sr. Manoel Quaresma, de Macinhata do Vouga com a sr.ª Rosa A. Pereira, filha do saudoso conterrâneo, sr. Manoel Euzébio Pereira, por lapsos, demos a noiva, como filha do nosso amigo sr. Davia Euzébio Pereira, industrial na Covilhã, irmão do pai da noiva, do que pedimos muitas desculpas aos interessados.

## S. da P. I. e I. Regional

Inserindo no ultimo numero a circular que nos foi enviada pela agremiação fundada sob a designação que encimava esta local, demos plena satisfação aos nossos desejos e, para robustecimento da classe e da nova agremiação de intellectuais pomos à disposição as colunas deste semanario. Temos de voltar ao assunto com mais vigor para abordar alguns pontos que julgamos necessários para uma melhor e mais perfeita organização da classe.

# ECOS DA SOCIEDADE

## VISITAS

Deram-nos o prazer das suas estimáveis visitas os nossos prezados amigos srs.:

Dr. Florindo Nunes da Silva, Antonio Nunes Teixeira, Sebastião Nunes Marques, Arnaldo Silva, João Gonçalves Saltão, Francisco Gonçalves Pereira, Jaime Rodrigues Nina, Francisco Rodrigues Neto e Francisco Simões Tavares.

Agradecemos.

## ESTADAS

Durante alguns dias estiveram em Cacia, os nossos amigos, srs.:

Manoel Domingues Nina, alto comerciante em Lisboa, Dr. Manoel Augusto Simões Carrelo, distinto medico, Manoel Rodrigues Teixeira e Ex.ª Família, alto comerciante na Figueira da Foz e Manoel Simões Carrelo, de Canaças e Ex.ª Esposa e Manoel Rodrigues Mendes, grande comerciante e capitalista de Alhandra.

## AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Distinguiram-nos com as suas assinaturas os nossos amigos srs.:

Conselheiro Dr. Augusto de Castro (Ministro), Antonio Maria Pires, Antero Valente Figueira, Sebastião Nunes Marques, Manoel Rodrigues Teixeira, José Lopes Franco, Antonio de Bastos Pereira, Manoel Dias de Carvalho, Altino Ferreira dos Santos e Guilherme Gonçalves Saltão. Os nossos efusivos cumprimentos.

## Abilio de Carvalho

Rua Conselheiro Nunes da Silva

Agente em CACIA da

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

SEGURAI

o vosso pessoal e ficareis sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

## FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço não inserimos neste numero um escrito dum colaborador que se esconde sob o pseudonimo J. S. P.

Conquanto a nossa vontade seja grande em a todos atender somos forçados, por vezes, a cometer estas pequenas faltas em virtude do grande incremento que tem tomado a parte noticiosa deste jornal e dos momentosos assuntos que tratamos e que não podemos pôr de parte sem prejuizo da feição meramente regionalista do nosso semanario.

No proximo numero daremos publicidade ao artigo em questão que só nos chegou às mãos apenas hontem à tarde.

## Horário dos comboios

PARA O NORTE: 7,13-11,09-13,18-17,15-19,45-22,54  
PARA O SUL: 8,11-10,31-12,54-15,57-19,12-21,20

## AO TELEFONE...

# De como foi construido um Zepelin em Cacia

— Arre... arre diabo! — bradou o Bartolomeu, ao sentir na tibia uma forte pancada — o «raio da aza» do ZEPELIN arrebitou-me com os ossos!... ó sr. Zepelin: vá construir o aparelho para o campo de Angeja, e deixe-me ao menos comer socegado esta saborissima feveira de bacalhucol!...

Eram 20 horas quando o redator ferro-velho fornecido por não ter assunto para dar às colunas do jornal, e ao pedir uma ligação para a «morgue» a perguntar ao guarda se já tinha ressuscitado algum morto, sentiu no auscultador umas pancadas estrombóticas, esporádicas, pancadas futuristas do século XXX. Pondo «sem efeito» na ligação pedida da morgue «levantou mais a orelha» e dispoz-se a interceptar a corrente audível, que vibrava através dos fios, da casa constructora de aviões em cir-ento armado que possui um dos seus inumeros e soberbos estaleiros ali na Estrada Nacional mesmo dentro do quintal do sr. Emilio Pinho que, sem ser a título de reclame, direi tem um lindo retiro, muito asseadinho, onde no verão será um regalo comer-se um leitão regado com umas pingas que é da gente cair para o chão, cheio de satisfação.

O grido do sr. Bartolomeu vinha de lá. Ouçamos, pois...

— Mas que tenho eu, sr. Bartolomeu, que você anda «às escuras»? O ZEPELIN ainda não levantou vô porque estou à espera da amotolia do óleo que está a fazer o meu colega sr. Dornier de Paris de Londres. Falta-me a amotolia porque o óleo já tenho... — assim falou para o seu condiscipulo dos pódres bancos da Universidade de Oxford onde tão brilhantemente tiraram o curso de engenheiro de rólhas de papelão, nosso queridissimo amigo sr. José dos S. Bartolomeu a glória inarrescível e inatingível da aviação civil, tanto no que diz respeito ao volante, como, e nesta especialidade é que borra a industria estrangeira, na construção de aeronaves em cimento armado, mas polido, nosso distinguidissimo e preclarissimo amigo sr. Emilio P. Zepelin.

— Ena! Ena! Ena! Viva! Viva! Viva! — exclamam num ensurcedor vozear alguns indivíduos que entram em tropel.

— Parem lá — exclamou furioso o engenheiro Zepelin, ao ver tanta gente. — O dirigível não pode com tanta carga pois só em agua da Mamarrosa leva para cima de 100 cascos e cascos de cimento armado; por isso só posso levar 20 na minha primeira viagem ao polo do Olho d'Agua. Cada um dos passageiros levará uma pá, e na pá levará um bocado de cola para colarem algum rombo que se faça pelo caminho que tem muitas pedras. Eu levo cimento pr'ó que der e vier. O Zepelino Gomes que traga «grudes» para colar o focinho do Zepelin que o traz sujo e descolado por o meter onde não é chamado. O Antonio Pereira que traga o clarinete para tocar a «cicatrice» durante a viagem e improvisarmos a bordo um baile com os ursos e ursas brancos e sarapintados lá do tal polo baile este em que o Castro de Esgueira faz uma figura de canasteiro. O José Pereira, de Angeja, que traga taboas de solho com força para fazermos, durante a viagem, uma escada que, quando tivermos já passado pelo sol — hade lá fazer um frio de rachar! — a encostaremos aos umbrais da porta do Céu para fazermos uma visita a S. Pedro e fazer-lhe umas cócagas na careca. O João Gonçalves Frere será o nosso telegrafista para mandarmos noticias para a familia, e o Alexandre Lopes e Julio Ferreira Dias ficarão sendo os euecuregados da «manja», devendo guardar sempre e bem a chave da despensa principalmente a da adegala... É agora, como já me trouxeram a amotolia ide depressa e... pela sombra, para não vos constipar, buscar a casa umas ceras reforçadas para, com o susio, não me mancharem a pintura do Zepelin...

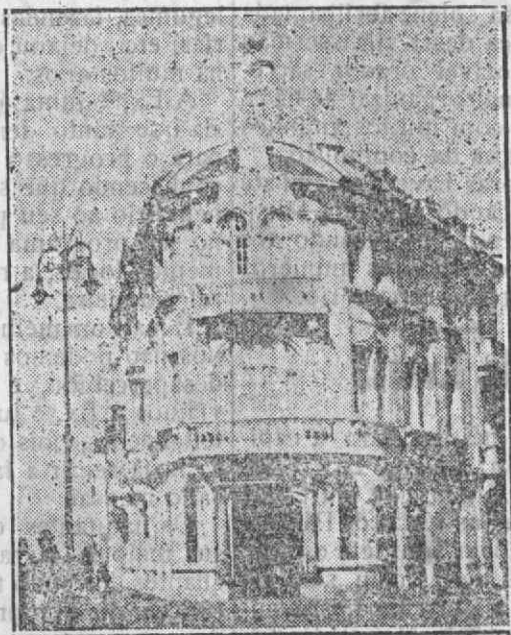
— Viva o grande engenheiro Zepelin! — exclamaram todos.

Nesta altura como me sentisse entusiasmado fui logo, a correr, solicitar do sr. engenheiro uma passagem, o que consegui. Logo que lá... chegue, escrevo. L. PICA... PICA.

## HOTEL AVENIDA E RESTAURANT

DE BRUNO DA ROCHA

Bom serviço, economia e assio recebem-se hospedes a qualquer hora e comensais.



ARMAZEM DE MERCERIA E CEREAIS  
POR JUNTO  
Largo da Etsaço—Aveiro

## FARMÁCIA ALVES

### Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais acessórios.

Execução rapida e perfeita em todo o receiptuario.